

Festivais temáticos/ fechados de música nativista, um processo filosófico de imersão na composição e na cultura pampeana

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: ETNOMUSICOLOGIA

Flávio da Silva Mendes

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – mendesmusica@outlook.com

Resumo: Esse texto trata-se de uma pesquisa em andamento, pertencente a um trabalho de conclusão de curso da modalidade de bacharelado em canto. Tal pesquisa tem caráter etnomusicológico tomando como base, os escritos de Anthony Seeger, buscando um levantamento fidedigno sobre como ideias e valores são acionados ou mediados musicalmente dentro dos festivais temáticos/ fechados de música nativista do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Nativismo. Festival. Pampa. Música. Etnomusicologia.

Thematic/ Closed Festivals of Nativist Music, a Philosophical Process of Immersion in the Composition and in the Pampeana Culture

Abstract: This text is a research in progress, pertaining to a work of conclusion of course the modality of baccalaureate in singing. This research is ethnomusicological based on the writings of Anthony Seeger, seeking a reliable survey of how ideas and values are triggered or musically mediated within the thematic/ closed festivals of nativist music in Rio Grande do Sul.

Keywords: Nativism. Festival. Pampa. Music. Ethnomusicology.

1. INTRODUÇÃO: ALGUNS APONTAMENTOS TEÓRICOS, PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO.

Com o passar dos anos, posso propor a mim mesmo um olhar deslocado no tempo e vislumbrar um longo caminho de mais de 20 (vinte anos) como músico profissional, percurso esse dividido entre palcos no Brasil e exterior, universidade e pesquisas. É possível também nesse processo de revisitação cronológica ao passado, entender que em grande parte desse processo, dediquei-me a música regional do Rio Grande do Sul, passando por bailes de cunho regional gaúcho, música para grupos de danças integrantes do movimento tradicionalista gaúcho (MTG), e festivais de música nativista.

Entendo fundamental antes mesmo de avançarmos nas reflexões que motivam essa pesquisa, contextualizar nosso recorte empírico, trazendo à tona ao menos parte do universo cultural ao qual nos atentaremos.

Dessa forma, aponto para o fato histórico que marcou o início do MTG, estabelecendo como marco, a fundação do primeiro Centro de Tradições Gaúchas (CTG), que recebeu a denominação de 35 CTG, em 24 de abril de 1948 na cidade de Porto Alegre/RS.

Outra entidade tradicionalista reivindica o título de CTG mais antigo, e trata-se da União Gaúcha João Simões Lopes Neto, na cidade de Pelotas/RS, que antes mesmo da criação do MTG, já desenvolvia atividades de cunho regional desde a sua fundação em 1899.

No CTG's, os tradicionalistas buscam reproduzir o cotidiano da estância em seus mecanismos mais autênticos, além de realizar atividades de ordem cívica e artística.

Em 1954, foi realizado o I Congresso Tradicionalista, na cidade Santa Maria, e a partir desse conclave, foram definidas as primeiras regras para o funcionamento das entidades culturais descritas como oficiais para o culto gauchesco, os CTG's. Os participantes deste evento, aprovaram a tese-matriz do então fundado MTG: *O sentido e o valor do Tradicionalismo*, de Luis Carlos Barbosa Lessa. O texto indica que tais entidades, os CTG's, teriam a função de serem guardiãs dos preceitos da cultura regional: os modos de vestir, hábitos, regras, usos e costumes, aceitos como autenticamente gauchescos. Outro documento relevante para a regulação do Movimento foi a Carta de Princípios, de Glaucus Saraiva, aprovada no VIII Congresso Tradicionalista, em 1961. (SARAIVA, 1968, p. 17-19).

O forte sistema disciplinar do MTG gerou opositores. Eram grupos situados entre os setores mais progressistas das entidades, ligados à música e à literatura, com inspiração urbana, contestadores das ditaduras e das guerras (do Vietnã, especialmente), defensores da ecologia e antimilitaristas.

Surgidos nos anos 1970, com a Califórnia da Canção Nativa (1971), em Uruguaiana, os festivais se configuram num espaço de expressão destas ideias e também inauguraram o próprio movimento Nativista (LARRUSCAIN, 2012, pg. 37).

É justamente no movimento oriundo da Califórnia da Canção, que assentamos nosso pensar, para refletirmos sobre os festivais de música nativista no Rio Grande do Sul.

Estes festivais foram sofrendo modificações em seu formato ideológico musical com o passar do tempo, e até mesmo em seus formatos. Atualmente é possível encontramos no circuito de festivais, modalidades amadoras, profissionais e subdivisões entre faixas etárias, realizando-se festivais adultos e infantis.

Uma modalidade oriunda dos festivais nativistas, que para melhor interpretação da pesquisa adotaremos a nomenclatura de “festivais abertos”, são os festivais temáticos/fechados de música nativista.

Uma possibilidade para definirmos essa modalidade, é a comparação com uma oficina de composição que ganha características muito peculiares. Esse processo estabelecido através dos festivais fechados, acontece em uma espécie de compressão, onde participantes reúnem-se

em um local pré-determinado (normalmente em propriedades rurais), para compor a partir de um tema pré-determinado por uma comissão julgadora.

Esse processo, acontece em menos de 24h (vinte e quatro horas), a partir que reunidos os participantes convidados, na sexta-feira à noite, quando o tema é divulgado, poetas, compositores e intérpretes compõe canções que na noite de sábado são levadas ao palco para apreciação dos demais concorrentes e da comissão avaliadora, restando o Domingo somente para a confraternização entre os mesmos.

Nesse formato de festival, outros tópicos da cultura regional gaúcha também ganham espaço, como a gastronomia e artesanato, em uma imersão no gauchismo e a subjetivação oriunda desse processo.

Destacando a forma de ser gaúcho, entendo proveniente discorrermos sobre a literatura que aponta para um possível processo de subjetivação, como a relatada pelo músico e escritor pelotense, Vitor Ramil que nos anos 90 (noventa) apresenta em uma convenção em Genebra seu trabalho “A Estética do Frio”, que fala sobre o quanto até mesmo as características climáticas do pampa contribuem na sua constituição como músico e sujeito pampeano.

O músico descreve em seu texto um episódio pessoal que desencadeou a reflexão sobre algumas características dos habitantes do sul do país, dos fronteiras países e de quanto isso estava relacionado com sua música. Instalado momentaneamente em Copacabana no Rio de Janeiro, em função de seu trabalho como músico, deparou-se com um noticiário nacional que descrevia um carnaval fora de época com pessoas desfrutando de um cenário tropical, alegre e caloroso bem como de uma música que refletia exatamente tais características.

Quase que imediatamente a reportagem contrapunha a chegada do inverno no Rio Grande do Sul, com baixas temperaturas, cenário gélido que muito lembravam o inverno europeu. Ramil imediatamente sente-se um “estrangeiro cultural” no meio em que estava, pois lhe era entregue um cenário tropicalista como se fosse comum a todos os brasileiros e para o autor, o sentimento era de estranhamento. Este fato desencadeou a reflexão, mas acima de tudo, aproximou o músico escritor de algumas características pessoais que identificou também como comum aos sulinos.

Segundo Ramil, estas características estão diretamente relacionadas ao meio gélido e consequentemente introspectivo ao qual estão inseridos e de uma forma subjetiva identificou tais características na milonga, que passa a ser através da ótica de Ramil, a forma musical que materializa a estética do frio.

Assim como o olhar de Ramil, e os movimentos da estética do frio e o Templadismo, outras pesquisas apontam para a associação da música pampeana e o clima do Pampa.

Podemos verificar tal interesse científico por esta relação, nos escritos de Vieira e Henning (2017). A pesquisa teve como objetivo investigar as relações gaúcho/natureza que se produzem na música pampeana. As autoras, tem muito claramente em sua concepção de pampa, essa associação entre clima e cultura, pois em seu artigo *Musica Pampeana, cultura e sociedade: discurso de natureza*, tem como proposta compor uma conversa entre música, cultura e sociedade com o objetivo de evidenciar o quanto e como a natureza está presente em canções gaúchas. O artigo aponta para a relação da formação do sujeito e o quanto a música é uma prática importante em tal processo de formação.

É exatamente com esse olhar para o maior número de possibilidades, e sempre pronto para novos apontamentos que me entendo como pesquisador, e assim como nos escritos do filósofo francês Michel Foucault, que dizem:

[...] não há sociedade onde não existam narrativas maiores que se contam, se repetem e se fazem variar; fórmulas, textos, conjuntos ritualizados de discursos que não se narram, conforme circunstâncias bem determinadas; coisas ditas uma vez e que se conservam, porque nelas se imagina haver algo como um segredo ou uma riqueza (FOUCAULT, 1971, p. 22).

E dessa forma, proponho como problema de pesquisa **investigar como ideias e valores são acionados ou mediados musicalmente dentro de festivais temáticos/ fechados de música nativista.**

Proponho ainda como objetivos de tal investigação, **conhecer o processo composicional deste formato de festivais; refletir sobre o processo de premiação realizado durante os festivais, descrever etnomusicologicamente a performance dos músicos participantes e ainda, descrever o perfil dos participantes, buscando associá-los a diferença de capital simbólico dentro do campo dos festivais nativistas.**

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.

É prudente destacarmos que esta pesquisa está em desenvolvimento, e que faz parte do trabalho de conclusão de curso da modalidade de bacharelado em canto. Sendo assim, é arriscado definirmos pressupostos teóricos definitivos, mas ainda assim, é possível exaltar-mos algumas obras e autores que norteiam minhas reflexões e apontam caminhos para

o desenvolvimento metodológico. Ressalto então autores como Pierre Bourdieu, Eduardo Ferraro, Virgínia Tavares, Michel Foucault e Anthony Seeger.

É exatamente o último citado que dá o maior embasamento para a intenção para com os procedimentos metodológicos desse trabalho.

Utilizo para o desenvolvimento da pesquisa duas ferramentas básicas para fomentar minhas reflexões: Pesquisa de campo etnomusicológica e entrevistas semiestruturadas.

Tenho como o invólucro da pesquisa, três festivais de formato temático/fechado, que são itinerantes e que no ano de 2019 acontecem respectivamente das cidades de Pedro Osório/RS, Arroio Grande/RS e Santa Vitória do Palmar/RS, e como objeto de pesquisa, seus participantes. Friso ainda, que o primeiro deles já aconteceu no mês de março de 2019, intitulado Renascer da Arte Gaúcha, e os demais acontecerão nos meses de maio e junho, Minuano da Canção e Rinconada da Arte Nativa, respectivamente, completando assim, a coleta de dados através da pesquisa de campo e das entrevistas com os participantes.

Dentre as características do processo de pesquisa etnomusicológica de campo, estou utilizando como premissas a coleta de informações com a maior quantidade de informações descritas através de anotações e a captação de imagens através de fotografias. Vale aqui trazermos a definição desse processo através dos escritos de Seeger (2004), que diz:

[...] A etnografia da música não deve corresponder a uma antropologia da música, já que a etnografia não é definida por linhas disciplinares ou perspectivas teóricas, mas por meio de uma abordagem descritiva da música, que vai além do registro escrito de sons, apontando para o registro escrito de como os sons são concebidos, criados, apreciados e como influenciam outros processos musicais e sociais, indivíduos e grupos. A etnografia da música é a escrita sobre as maneiras que as pessoas fazem música (SEEGER; 2004, pg. 239).

Em um segundo momento, são realizadas as entrevistas com os participantes, buscando através da própria fala dos envolvidos, dar vazão aos detalhes com maior riqueza etnomusicológica.

Esse recurso metodológico, segue uma perspectiva das pesquisas qualitativas. Conforme elucidam Bodgan & Biklen (1982) as pesquisas qualitativas se caracterizam por contemplar descrições de pessoas, de situações, de projetos e de instituições além de envolver a realização de entrevistas. Ludke e André (1986, p.18) referem-se ainda à abordagem qualitativa como aquela que “se desenvolve numa situação natural, é rica em dados

descritivos e tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Sendo assim, compreendo que essa pesquisa em desenvolvimento, contribui no mínimo com a **compreensão da relação entre música e identidade no Sul do Brasil e região platina.**

3. REFERÊNCIAS

BODGAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994. 336p.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. 19.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009a.

LARRUSCAIN, Edilacir dos Santos; *A Produção do Sujeito Musical Campeiro na Vertente da Cação Nativista Estudantil em Santana do Livramento – RS*. Santa Maria – RS, 2012. 91f. Número de páginas [ex.: 123f.]. Dissertação de Mestrado em Educação, pelo programa de pós-graduação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria –RS (UFSM), 2012.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.A.D. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: Pedagogia Universitária, 1986. 99p.

MYERS, Helen. *Ethnomusicology. an Introduction*. New York/ London: W.W. Norton & Company, 1992. p. 88-109

SARAIVA, Glaucus. *Carta de princípios do Movimento Tradicionalista*. In: _____. *Manual do tradicionalista*. Porto Alegre: Sulina, 1968. p. 17-19.

VIEIRA, Virginia Tavares e HENNING, Paula Corrêa Henning. *Música pampeana, cultura e sociedade: o discurso de natureza na constituição gaúcha*. Anais do XXIV Seminário Nacional de Arte e Educação: Os desafios do professor de arte no mundo contemporâneo. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2014.